

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$200 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 9 DE MARÇO.

Artigo de fundo do jornal *A Esperança*, n.º 446, de quinta feira 2 do corrente, onde se acham desenvolvidos principios de eterna verdade, dos deveres dos partidos politicos, de moralidade do verdadeiro patriotismo, em pró do bem geral, é tão conforme á sã razão, e a tudo o que, desde a publicação do *Pharol* temos — ainda que bem mesquinamente — expellido, e ás doutrinas de que estamos convencidos, como as unicas capazes de salvar a patria do poder das facções, e dignas dos homens verdadeiramente portuguezes, dos que não jogam na arena politica os interesses pessoases, contra os geraes do paiz, que muito recommendamos a leitura do citado artigo, digno da habil penna de tão abalizado escriptor, como o sr. Affonso de Castro: cujas idéas muito presamos confirmem a nossa.

Indicando os males, que uma opposição pessoal pôde aca retar, as difficuldades que podem crear quando não apresenta á gerencia governativa as suas doutrinas como as mais proficuas a seguir, mas occupando-se unicamente de menoscabar os individuos, para os derrubar do poder, que am-

biciona, o nosso illustrado collega mostra até á evidencia, o que são, e o que pôde pensar-se de taes opposições ás pessoas do governo, e não aos actos de sua administração publica.

Com expressões muito mais frisantes, e que levam a persuasão ao espirito mais fortemente prevenido; com uma força de argumentação, e de moral social pouco commum, e que denunciam uma boa fé, só propria do homem de convicções, diz o illustre escriptor, em um dos paragraphos do mencionado artigo:

— *Estas considerações parece-nos que devem ser attendidas pelos nossos adversarios, aos quaes comtudo desjamos plena liberdade, que o seu patriotismo deve dirigir de maneira que não possa prejudicar os grandes interesses da patria. A censura sobre os actos governativos, o conselho a respeito de certas medidas, a reprobção a certos leis, são direitos sagrados que a opposição exerce e que nem de leve desjamos vêr coartados; porém o que igualmente que ri mos seria que se não perdesse o prestigio á autoridade, abalax o credito, desconceituam os governantes, pré, ar a desconfiança, excita antigos odios, faz er nacer novas animadversões, e abaxar um abysmo entre duas parcialidades que devem unicamente divergir na maneira de realisar o bem commum,*

porém que devem ser inteiramente unidas pelo laço do amor proprio. O que desjarmos, no interesse do paiz, seria que se discutissem tranquilamente os actos da administração e finança, indicando as mais apropriadas no estado actual, e se abstivessem desses ataques virulentos, dessas recriminações, desses combates miseraveis, que desconceituam a tribuna parlamentar, e a tribuna da imprensa, que não salvam o paiz, não collocam em melhor situação os inimigos que nos combatem, não resolvem as questões, que, no dizer do povo, deveriam occupar os espiritos dos homens que dirigem, ou formam a opinião publica =

Tudo isto seria, de certo, muito a desejar; porém isso não se coaduna com os preceitos do systema, que as opposições desde muito, organisaram, e mo unico que intendem lhes aproveitar.

S.

AINDA A PETIÇÃO DA — SUSPENSÃO DAS GARANTIAS — DO MODERADO A FIGURAR.

Ainda este alveia, assacado á primeira authority administrativa deste districto, achou ecco, na correspondencia do Pobres no Porto, in-

te, em que alguns dos mascarados, sedentos dos gosos e brincos que prestes viam deslizar, chegaram até a ultrapassar os limites do decoro e da decencia; mas não foram só os mascarados que mostraram comprehender mal o papel que desempenhavam, alguém mais houve que mostrou comprehender ainda menos as velhas e antiquarias garantias devidas a um cidadão mascarado! Mas para que estou eu falando de coisas que nada me importam!!

Olhe, collega, cá cá estou pela sua opinião: o facto da civilização ainda ha-de illuminar as turbas, mas não é isso para os nossos dias.

Houveram lindas e muito jocosas lembranças, que a todos agradaram, mas cuja ennumerção seria difficil descrever; fez-se todavia sentir a falta do indispensavel contingente d'algumas damas mascaradas, que em taes occasões são o incentivo principal do entusiasmo e animação; mas o progresso, visinho, o progresso não acaba de chegar! Mas paciencia — esperemos pelos caminhos de ferro, e então elle virá elle virá.

A respeito do carnaval bado 16 de març

FOLHETIM.

CARTA DO BOTEQUINEIRO ANTONIO AO SEU COLLEGA ALBINO.

Vianna 5.

Mon cher voisin. — Foi com summa alegria e satisfação que li as primeiras e muito estimadas letras do collega, já pela attenciosa e louvavel lembrança de entabolar correspondencia comigo, já pelas apreciaveis noticias que me deu e promete dar, as quaes eu sincera e cordialmente lhe agradeço.

Não devo porém deixar de me desquitar com o parceiro, narrando-lhe igualmente as novidades que eu ouço contar aos sisudos e velhos freguezes do meu botequim, quando pacíficos e tranquilos veem saborear, depois

do jantar, os appetecidos golos do meu saboroso café.

Ha-de estar perfeitamente lembrado do convite, que na sua me fazia, para analysar minuciosa e circunstanciadamente os diversos caricatos e episodios, que, por occasião dos juvenis brinquedos do louco e desassisado carnaval, fossem occorrendo? pois attendendo a que o collega não teria provavelmente o necessario tempo para os contemplar de perto, encarrego-me eu hoje de lhe participar o que succedeu de mais interessante e curioso. Limitar-me-hei a fallar-lhe unicamente dos bailes do theatro, porque foi especialmente ali que mais variedades e distrações se offereceram ao soffredor e paciente expectador. O caso é o seguinte:

O theatro estava modestamente decorado, e a banda musical, como sempre, boa e animadora: os cidadãos dançantes não deixavam passar incolumes as estimulantes e arrebatadoras walsas e mazurcas, que a tentadora orchestra successivamente deixava ouvir: a concorrência de mascarados foi quasi sempre immensa, e com especialidade na ultima noi-

serta no seu n.º 56; e supposto já um tanto modificada, pois agora alli se diz, *aconselhada e não pedida*, pelo governador civil de Braga, a imaginada SUSPENSÃO; nem por isso deixa de trazer disfarçado o veneno da insinuação, contra as intenções da authoridade, que acintosamente *alguns* querem fazer passar por caprichosa e vingativa!

Já em o n.º 11 do nosso periodico, tinhamos dito — fallando do assumpto — *Po temos assegurar ao publico que taes embustes são meras invenções de quem especula na boa fé dos povos.*

E ninguem contradisse a nossa asserção, que era fundamentada na formal declaração da propria authoridade; nem d'outra maneira a poderamos nós garantir.

Continuaram comtudo as *insinuações gratuitas*; que nós ainda em o nosso n.º 14, apodamos de irrisorias: pois, como taes, toda a gente sensata as qualifica.

Mas já que a *propaganda maledica* não cessa, em suas manhosas insinuações, fingindo não intender ou não attender os nossos formaes **DESMENTIDOS**, cumpre-nos declarar:

Que já pela segunda vez, fomos instados pelo exc.º governador civil conde de Bertandos, para declarar falsa a noticia dada pelo *Moderado*, de que s. exc.ª pedira a suspensão das garantias ao governo. Podendo acrescentar, que se por desgraça taes medidas fossem decretadas para todo o reino, s. exc.ª o governador civil pediria uma excepção para o districto que administra; e que se isto lhe fora negado, daria antes a sua demissão, do que ser obrigado a dirigir a administração do districto debaixo da pressão de medidas excepcionaes; não pretendendo jámais basear a sua authoridade, senão na opinião publica de seus administrados: despresando o exemplo daquelles, que não tem recuado perante *aquella necessidade*, para se poderem conservar no poder.

Polgamos de vêr, e de registar tão louvavel independencia, e rectidão de principios nas primeiras authoridades.

reu de notavel, como sabe, e por isso passei agora a narrar-lhe algumas outras novidades que os meus freguezes por cá vão comentando, e das quaes eu não perco pitada, porque, louvado Deus, tambem sou dotado d'uma soffivel porção de curiosidade.

Ouvi dizer a um, aliás pessoa *fidedigna*, que no dia 20 do passado em Saragoça, se tinha sublevado o regimento de infantaria de Cordova, tendo á frente o seu coronel, o brigadeiro Hore; mas que o resto da guarnição permaneceu fiel, e o capitão general tinha desbaratado os sediciosos, ficando morto o chefe da sublevação, o brigadeiro Hore.

Collega, os negocios pelo reino visinho vão tambem tornando-se muito serios: a causa aproxima-se, e os nossos botequins é que o pagam!

Os enganheiros, em que o visinho me fallou, continuam trando o plano da estrada: parece-me que agora sempre se lhe dará um impulso, mas não apanço que seja muito duradouro; temos visto baldarem-se tão grandes empresas, que não admira que esta tambem fraqueie.

A publicação dos documentos, que abaixo vão transcriptos, demonstra bem claramente a falsidade, com que, sem respeito pelas conveniencias publicas, *alguem* quer desacreditar as authoridades constituidas; e que, não recuando perante quaesquer considerações, ou consequencias, procura semear a desconfiança entre o povo, para melhor chegar a seus occultos fins.

Eis-ahi a verdade, com que, em um artigo inserto nas columnas do *Moderado* de 21 de Fevereiro proximo, e que teve quasi as honras de artigo de fundo, em o n.º 26 do jornal *Porto e Carta*, se asseveram factos, cuja existencia importaria o descredito das primeiras authoridades do districto; e com elle o anathema ao governo, que nellas deposita confiança, e acarretariam sobre umas, e o outro o desprezo publico; unico alvo a que se dirigem todos os tiros, dos que querem por força escallar o poder, ganhar posição e satisfazer mesquinhos caprichos, e do que são cegos instrumentos os despeitados e rancorosos adversarios da ordem publica; aquelles a quem só importam os fins egoistas, alcançados sejam como fór.

Vimos outros muitos documentos que bem comprovam a falsidade de tudo o que se quer inculcar no citado artigo, e por ahi se tem procurado *espilhar*, promovendo indirectamente os *transornos*, que dizem não aconselham, mas que *alguns* tanto appetecem; por quem se rirá talvez depois, quando certos resultados se alcançassem.

Estes documentos serão patentes quando os da accusação — a quem cumpre provar — se nos apresentarem: e então não teremos a *audacia* de pronunciar a sentença — como por ahi se costuma, erigindo-se em parte e juiz — a publica opinião decidirá.

Eis-ahi os documentos, de que acima fallamos, que nos foram remetidos; e que bem podem salvar de qualquer juizo precipitado.

Declaro que não recebi insinuações algumas do exc.º sr. Francisco Manoel da Costa, secretario geral do governo civil de Braga; sendo por isso inexacto o que a este respeito diz o *Moderado* n.º 43, em referencia a uma correspondencia, inserida no n.º 36

Já lembrei a um dos meus freguezes o pedido que me fez, relativo á limpeza da rua das Rosas, e espero que será satisfatorio o resultado; mas *mon ami*, outros melhoramentos, que se tornam absolutamente indispensaveis, mereciam tambem a protecção e ajuda das authoridades: ha dias um barco de poveiros, que andavam pescando na costa, naufragou desastrosamente ao entrar da barra, sendo victima desta catastrophe um joven remeiro que guiava o leme! Que uma centelha de compaixão toque o coração dos governantes, e ponha termo ás calamidades que de dia para dia podem augmentar.

Hontem, a commissão encarregada da fundação do asylo para a infancia desvalida desta cidade, mandou celebrar uma missa, a que ella assistiu, bem como as creanças e mestras destinadas para a educação das mesmas, e em seguida marcharam para uma casa que inteiramente deve servir d'asylo aos desvalidos.

Collega, acções tão pias e benemeritas, como estas, merecem a eterna gratidão dos homens, e as bençãos do Eterno.

do *Nacional*: e para satisfazer ao que o mesmo snr. de mim exige, faço esta declaração, e o authoriso para della fazer o uso que aprouver.

Fafe 26 de Fevereiro de 1854.
Luiz Antonio Correa de Moraes e Amaral.

Cumpre-me declarar em resposta ao artigo de fundo do jornal o *Moderado* n.º 43, que é falso e falsissimo que o snr. Francisco Manoel da Costa, me insinuasse directa ou indirectamente, para que eu deixasse de tomar conta das freguezias do concelho de Guimarães, que aquelle mesmo jornal denomina tumultuosos, quando ellas estiveram sempre pacificas, obedecendo-me todos os povos d'ellas com a melhor vontade. Quando a calumnia envolve terceiras pessoas, ou vai de encontro aos factos, não pôde deixar-se passar sem o mais completo e fo mal desmentido.

Fafe 24 de Fevereiro de 1854.
O administrador
João Ferreira de Mello.

Reconheço assignatura supra ser do proprio que dou fé — Fafe 24 de Fevereiro de 1854.

Em test munho de verdade — o Tabelião — João Bernardo Martins Dourado.

Declara-se que no artigo de fundo do *Pharol*, em que se allude á decima de predios rusticos, que pagava o concelho de Villa Nova de Famalicão, houve engano, por quanto a quantia exacta é a de 4:867\$055 reis, e não a de 3:508\$325 reis.

Continua infelizmente na camara dos pares a discussão da resposta ao discurso da corôa. A sessão do dia de hoje será julgada em outro artigo, por que não podemos resistir ao desejo que nutrimos de repetir o que mais de uma vez havemos dito ácerca desta discussão inconvenientissima e altamente prejudicial aos interesses reaes do paiz.

Na verdade, a primeira idéa que nos assalta o espirito, assistindo ás sessões da casa hereditaria, é bem amarga, é bem triste, é bem pouco airosa para o povo a que pertencemos. Vinte annos de praticas parlamentares, ainda nos não fizeram entrar no verdadeiro caminho, tratar dos negocios publicos com a actividade que elles reclamam, aproveitar o tempo em ob-

Ultimarei por hoje a minha carta, querido parceiro, contando-lhe mais uma desgraça que aconteceu a um dos meus freguezes, quando alegre e satisfeito se dirigia ás 7 horas da noite para o meu botequim, a tomar parte no animado *cavaço* que eu honesta e licitamente concedo: não foi mais nem menos que uma deslocação de pernas, ao passar por uma das ruas que se acham entulhadas de pedras, e sem a necessaria e precisa illuminação! Se a escuridão continuar, ver-me-hei na dura coallisão de perder uma boa parte dos meus nocturnos freguezes, graças á illustração e progresso viannense.

Não posso ser hoje mais extenso, *caro mio*, porque a concorrência dos freguezes vai começando; mas espera ser mais explicito e extenso para outra occasião, aquelle que é em nome de D. Sebastião

Seu collega e visinho

ANTONIO.

jectos de grande alcance, em assumptos elevados de administração, em resolver os problemas economicos de que depende o futuro do paiz, e acabar por uma vez com esses debates estereis em que as paixões se irritam, os animos se exacerbam, os rancores se desenvolvem, os odios irreconciliaveis rebentam, a harmonia entre os filhos da mesma patria se quebra, e as divisões dos partidos se tornam cada vez maiores.

Ha mais de dous mezes que o parlamento está aberto, e com tudo os trabalhos que se teem concluido são nenhuns.

Clamando todos pela necessidade das vias de communicação, pedindo todos a resolução prompta de muitas questões que dizem respeito ao melhoramento deste povo, gritando todos pela iniciativa do governo em obras de reconhecida utilidade; gasta-se o tempo em discutir o passado, em fazer a analyse minuciosa das medidas já approvadas, e que se acham em completa execução, procura entorpecer-se a acção governativa, e tornar difficilissima a marcha politica desta administração.

Abusa-se da palavra, salta-se mesmo por cima do que determina o regimento, para sustentar uma discussão pouco importante, que pôde trazer em resultado, não o bem do paiz, não os progressos deste povo, não o augmento de civilisação, mas sim as desconfianças reciprocas, as rivalidades, os furios partidarios — que por tanto tempo fizeram a nossa infelicidade e que presentemente, graças á cordura do governo, á sua tolerancia, ao seu espirito conciliador, vão desaparecendo, para dar lugar á intima união de todos os portuguezes, á solidariedade de interesses, sem o que nos é muito difficil caminhar desassombrados para as regiões do futuro, assegurar a esta terra a prosperidade de que se acha privada, por culpa dos homens que teem estado á frente dos negocios do estado.

Aquelles, que mais se esforçam por demonstrar que o ministerio é pouco solícito em curar dos interesses do paiz, são esses mesmos que vem ardeiramente collocar o gabinete na posição desgraçada de responder a accusações gratuitas, de rebater affrontas miseraveis, de desentolar aos olhos do publico o sudario a queroso da desmoralisação governativa d'outras eras; são esses mesmos que vem provocar os ministros a descer do elevado campo dos principios ás questões sempre inconvenientes de pessoas, e a tratar da vida particular de certos individuos em vez de se occuparem simplesmente dos actos de administração que elles praticam.

Mas a opinião publica fortemente pronunciada contra esse rumo, que tomou a discussão na camara dos pares, faz justiça ao ministerio desculpando o seu nobre desforço, e condemnando severamente aquelles que provocaram essa discussão acalorada — discussão que não deu em resultado senão tornar mais odioso o nome do snr. conde de Thomar, mais detestavel o seu systema de governo, e mais

estimada esta situação, unica possivel no estado actual, porque realisando as aspirações e desejos do povo, procurando executar os melhoramentos de que tanto carecemos, sabe manter-se firme entre o vicioso systema que o snr. conde seguira e as perigosas innovações que outros pedem com ardor, sem se lembrarem que o paiz não está preparado para ellas, e que as complicações de toda a ordem haviam de apparecer tão amudadas que obrigariam os governantes a abandonar o poder a seus inimigos, fazendo assim retrogradar o paiz em vez de o fazerem caminhar na estrada do verdadeiro progresso e verdadeira liberdade.

E preciso pôr termo a estes debates em que se podem alcançar triumphos oratorios, mas com que o paiz não aproveita.

É preciso que o snr. conde de Thomar se convença que para satisfazer uma vingança pessoal, não é licito prejudicar a causa publica — pôde manifestar os seus resentimentos individuaes em sua casa entre os amigos, mas não venha occupar a camara com uma discussão inutil a respeito da sua prisão, porque ha objectos mais graves de que tratar, e não deseja por certo, essa camara, ver sophismado o systema ao qual ella deve a sua existencia.

AFFONSO DE CASTRO.
(A Esperança)

Relação das pessoas que no dia 3 do corrente, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos de instrução p. marte, concorreram com a sua esmola a favor dos 3 alumnos da aula de ensino mutuo, declarados na no 1.ª folha de segunda feira.

O concelheiro Francisco Manoel da Costa	960
Pedro Victor da Costa Sequeira.....	480
João Augusto Teixeira de Magalhães Carneiro.....	480
Antonio Cabral de França.....	480
Miguel Gomes da Cunha Braga.....	720
José Joaquim de Almeida.....	480
José Antonio Pereira Mattos do Valle	720
Antonio José da Costa Veiga.....	480
Francisco José Alves Pereira.....	480
Ayres Freire de Andrade.....	480
José Pedro de Sousa Calheiros.....	480
José Maria de Moraes Pacheco.....	480
Joaquim José Gomes da Silva Braga	480
Antonio Pantaleão de Araujo e Castro	240
O padre José Silverio.....	240
João Manoel Martins.....	240
F. J. Rodrigues de Carvalho.....	480
Antonio Januario d'Oliveira.....	480
João Baptista Braga.....	240
O abbade de Crespos.....	480
Belchior José Garcez.....	480
João Baptista Braga Junior.....	480

10,560

CÔRTEZ.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão de 23 de Fevereiro.

Presidencia do snr. Silva Sauches.

Presentes 72 deputados.

Acta approvada.

A correspondencia teve o competente destino.

Tiveram segunda leitura os requerimentos seguintes:

1.º Do snr. José Estevão, para que o governo mande tirar a planta e fazer o orçamento das duas estradas de Aveiro.

Foi addiado.

2.º Do snr. Cunha, para que os papeis que remetteu para a mesa acerca do Reguengo de Guimarães, sejam remetidos á commissão de legislação.

Foi admittido e approvedo.

3.º Do snr. Garcia Perea, para que o governo mande levantar uma planta do rio das Enguias e ribeira de Macatica, como do terreno que as separa.

Foi admittido para quando estiver presente e o snr. ministro das obras publicas.

4.º Uma proposta do snr. barão d'Almeirim, para que haja uma commissão de fogaes.

Depois de alguma discussão foi approvedo.

O snr. Maia Francisco mandou para a mesa um requerimento, pedindo ao governo os documentos relativos ás queixas dos pescadores, pelo modo porque se lhes exige o imposto do peçcao, para que iado á commissão de fazenda, esta apresente um projecto que termine os males que estão soffendo. Tambem mandou para a mesa um requerimento dos possuidores de papel moeda.

O snr. Themudo pediu para assignar o requerimento que o snr. Maia mandou para a mesa, e que se lhe proporcionasse occasião de verificar a interpellação que annunciou ao snr. ministro da fazenda, sobre o modo porque se exige o imposto do peçcao.

O snr. Santos Monteiro mostrando a inconveniencia com que foram reformados alguns artigos da pauta, mandou para a mesa um requerimento, pedindo esclarecimentos.

O snr. Tavares de Macedo pediu que a commissão de instrução publica desse o seu parecer sobre um requerimento dos professores de instrução primaria, que lhes foi enviado.

O snr. barão de Almeirim mandou para a mesa um requerimento, recommendando ao governo o estabelecimento d'uma cadeira de instrução primaria proximo a Santarem.

O snr. Fonseca Coutinho mandou para a mesa uma representação da commissão administrativa da Misericordia de Portalegre, contra o decreto de 31 de Dezembro de 1852, que sujeita á contribuição predial os bens das Misericordias.

O snr. Cunha pediu que a commissão de inquerito ao banco, dê conta do resultado dos seus trabalhos; bem como que a commissão de poderes dê o seu parecer sobre se perdouam ou não, os seus lugares os deputados que acceitaram gogaes ou mercês do governo.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer n.º 14, sobre as eleições de Goa.

Foram introduzidos á barra os snrs. Xavier da Silva, e Marques Pereira.

Leu-se na mesa este parecer cuja conclusão é a seguinte:

Em vista de todo o referido a commissão é de parecer, que se devam julgar nullas as eleições, a que se procedera nos estados da India, no circulo eleitoral de Nova Goa, e se mande proceder a outras.

O snr. Xavier da Silva (deputado eleito) historiando todas as eleições que desde 1834 se tem feito nos estados da India, mostrou que em todos se haviam dado os mesmos vicios que se notam nesta; e analysando as razões em que a commissão se fundou, disse que esses vicios eram devidos a um partido que se havia formado, que se propoz a arranjar as cousas, para que ou ficasse vencedor, ou se commettesse taes actos, que as eleições fossem annulladas. Entrou depois na analyse dos actos que se commetteram; e dando a hora ficou com a palavra para amanhã.

O snr. presidente dando para ordem do dia de amanhã a mesma que vinha para hoje, levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Viu no seu jornal do 1.º do corrente um artigo transcripto do *Moderado* de Braga, no qual com uma falta de exactidão indesculpavel, se descreve um facto que não posso deixar de expor ao publico despido de toda a importancia, que o jornalista. lhe quiz dar, pintando como os politicos de Nicolau Tolentino. Diz *Lords fugindo a nado sobre barris de cervoja.*

A desordem a que allude o *Moderado*, na qual faz figurar uma porção de lavradores armados de páos, foiceas, roçadouros etc. não passou de uma altercação entre um proprietario, julgo que embriagado, e um trabalhador empregado nos trabalhos preliminares da estrada de Braga a Vallença. E' verdade que o proprietario ameaçou o trabalhador com uma espingarda, prohibindo-lhe que entrasse na sua propriedade; porem este, comportando-se com toda a prudencia tomou testemunhas do facto, de que se deu parte á authoridade competente, e de maneira alguma lhe foi necessario o tal movimento apressado das pernas, introduzido pelo jornalista para ornar o seu escripto, que de certoteria tanto mais merecimento, se não alterassem grosseiramente a verdade.

Seu, muito attento venerador.

João Perira Mousinho.
(*Ecco Popular.*)

NOTICIARIO.

Exequias — A camara de Prado resolveu finalmente celebral-as pela infausta morte da Snr.ª D. Maria H. de sempre saudosa memoria.

Os habitantes d'aquelle concelho levados pelo sentimento de adhesão áquella Augusta Soberana se promptificarão a coadjuvar a camara para que este acto se torna-se mais solemne attendendo aos diminutos rendimentos do Municipio,

— **Casamento.** No dia 25 do passado teve lugar em Vizeu o casamento do snr. Rebello, ajudante d'ordens do general da 2.ª divisão militar com a exm.ª viuva do barão de Prime.

— **Universidade.** As aulas continuam abertas. Procede-se contra os fautores da desordem. Já foram riscados quatorze estudantes.

— **Destacamento.** No dia 6 do corrente, entrou n'esta cidade o destacamento de caçadores n.º 7, que recolhia de Vallença em numero de 200 praças commandadas pelo capitão C. J. Pereira, e marchou no dia 7 para a cidade de Guimarães onde tem o seu quartel.

— **Roubo.** No dia 5 do corrente, foi roubada D. Helena de Magalhães e Menezes, moradora no largo do Bomfim arrabalde da villa de Barcellos, na occasião em que tinha sahido para a freguezia de santa Maria do Abade do Neiva. A casa foi invadida pelo lado do quintal com arrombamento da porta da cozinha, verificando-se o roubo em uma sala immediata no valor de 40\$000 rs. não haven-

do motim. As auctoridades administrativas teem feito todas as diligencias que o caso pede e já se acha preso nas cadeias d'aquella villa um individuo suspeito de ser dos prepetradores daquelle crime.

— **Preços dos genéros no Porto.** — Trigo 900 — Milho 500 — Centeio 540 — Cevada 400 — Feijão branco 500 — Amarello 560 — Vermelho 580 — Rajado 500 — Fradinho 520 — Azeite (almude) 5\$760 — Aguardente 10\$000 — Batatas 400 — Sarro limpo 1\$700.

EXTERIOR.

HESPAHIA. — Os insurgentes de Sarragoça dirigiam-se a Embum para passarem a Franca.

FRANÇA. — O Monitor annuncia que a esquadra franceza do Oceano, partida de Brut no dia 7, passou no dia 17 o estreito de Gibraltar.

Os dous batalhões do regimento 17 de linha, da guarnição em Orleans, receberam ordem de estar promptos para embarcarem no principio de Março a fazerem parte da expedição mandada a Constantinopla.

Trabalha-se sem descanso para activar a marcha do corpo expedicionario do Oriente.

Em Paris receberam-se noticias favoraveis de Vienna.

INGLATERRA. — Foi prohibida a sahida de polvera, armas e machinas a vapor; o que é um principio de hostilidade contra a Russia.

Consta dos jornaes inglezes, que o embarque do corpo expedicionario inglez começou no dia 22 em Southampton no meio da emoção entusiasta do povo, estando muitas mil pessoas nas docas para assistir a este espectáculo.

O Morning Herald diz que a Inglaterra se obrigou a fornecer 30 mil homens, e a Franca quarenta a cincoenta mil.

Falla-se em Inglaterra da formação d'um novo corpo para o mez de Maio proximo.

AUSTRIA. — A correspondencia Austriaca diz que em vista da continuação da guerra da Russia com a Turquia o Imperador d'Austria mandara concentrar 25 mil homens em Banal na Croacia, alem das forças já enviadas, para serem empregadas, se as circunstancias o exigirem.

Diz-se que o Gabinete d'Austria está disposto a adherir ao tratado de alliança entre Inglaterra, Franca e Turquia; e corria em Pariz que elle declarava que em caso de necessidade enviaria uma força Austriaca a Constantinopla para cooperar com a expedição anglo-franceza.

Todos os jornaes alemães são concordes em dizer que a Austria e Prussia seguirão a politica occidental na questão do Oriente.

RUSSIA. — Ukases imperiaes ordenam uma nova leva de 95 mil homens nos governos de Oeste, e a mobilização de todas as forças de terra e mar, que devem ser postas em estado de operar desde o 1.º de Março até 15 d'Abril.

Ha a maior actividade em organizar forças, não se poupando nin-

guem, nem mesmo aquelles que encaneceram no serviço, que teem recebido ordem para marcharem immediatamente.

A crise financeira augmenta em S. Petersbugo. O dinheiro é raro, e quasi todas as transacções são aprazadas. O commercio está paralisado. Os estrangeiros abandonam S. Petersbugo e Moscow.

TURQUIA. — Despachos de Vienna com data de 21 dizem, que as noticias do progresso da insurreição grega na Turquia tem sido exageradas. Os insurgentes foram já batidos em diversos pontos, e 2 corpos de forças turcas de 10 mil homens cada um hiam em sua perseguição.

Um despacho de Hali-Pacha a Omer Pacha noticia um encontro entre os russos e os turcos perto de Rustchude, em que os turcos ficaram victoriosos.

Noticias de Constantinopla recebidas por Vienna noticiam um combate entre os russos e os circassianos commandados por Schamyl, em que as tropas do Czar soffreram derrota.

D'uma carta de Omer-Pacha transcripta no Moniteur Universelle de 23 consta ter havido um combate muito serio diante de Kalafat proximo á villa Tiztati, em que os russos foram completamente desalojados da povoação com grande perda.

ANNUNCIOS.

Na cidade de Braga rua do Souto, e casa de commissões n.º 33 e 33 A se alugam varios romances dos melhores authores, pelo modo seguinte.

Por mez 300 rs., trimestre 720 rs., por anno 2\$400 rs.

Regra geral, deposita-se 1\$440 rs. e levam-se 4 voi. (32)

D. Anna Candida Braga, Manoel D. Caetano Pedroso, não podendo agradecer, como desejavam, individualmente, a quantos honraram com a sua presença o funeral de seu muito amado, e presado esposo, e irmão, o Snr. Antonio Joaquim Pedroso Braga, o fazem por esta maneira, assegurando-lhes o seu mais vivo e eterno reconhecimento. (31)

A estalagem do Miguel Gallego, da rua dos Chãos de Baixo, da cidade de Braga, mudou-se para o fundo da mesma rua, no largo do Ourado n.º 4, pegado á casa de Francisco José Vieira de Carvalho Cachapuz, negociante de ferro; por ser casa mais decente para hospedar toda e qualquer pessoa: tem bons quartos e camas, com toda a limpeza; boas estrebarias, armazens de bons vinhos verdes, e de todas as qualidades. Todos os freguezes antigos ou novos que vierem, se até aqui tem sido tratados bem, de hoje em diante melhor o serão em tudo. As contas dar-se-hão aos freguezes por extenso. (33)

TYP. BRACHARENSE
Rua Nova de Souza n.º 37.